

Chapecó em Colapso: um retrato da epidemia de Covid-19¹

Fernando BORTOLUZZI²

Angélica Lüersen³

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, Chapecó-SC

RESUMO

O presente trabalho é o relatório final de pesquisa aplicada como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo. Esta teve como principal objetivo retratar, através de um documentário audiovisual, os impactos do colapso da saúde causado pela pandemia de Covid-19 em Chapecó. O produto é um filme documental de 80 minutos intitulado Chapecó em Colapso⁴, que retrata a realidade epidêmica e social observada no município entre março de 2020 e julho de 2021, trabalhada por uma abordagem autoral e crítica. Os objetivos específicos compreenderam a captação de imagens e depoimentos que contribuíssem para a construção da narrativa; o resgate e compilação de materiais já produzidos por veículos que reproduzissem a realidade desse contexto; traçar uma linha que registrasse os fatores que levaram ao colapso da saúde em Chapecó e seus desenrolares para desenvolvê-los em uma narrativa; buscar e selecionar fontes e coletar depoimentos de agentes sociais envolvidos na crise e seus impactos de forma a sustentar a narrativa; encontrar a melhor linguagem dentro dos estilos de documentário para apresentar esta história; e encontrar meios de trabalhar a temática de forma autoral e crítica, de forma a não apenas reproduzir fatos e informações já veiculadas pela mídia. Esta interpretação pôde auxiliar na construção da visão crítica do momento, assim como criar uma memória a partir do olhar de quem viveu a pandemia em Chapecó crescendo na formação do jornalismo. As pesquisas realizadas foram a respeito dos conceitos “Pandemia” e “Documentário”. Para o primeiro, utilizou-se como base principalmente o

¹ Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

² Bacharel em Jornalismo pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó, Chapecó-SC. E-mail: fernandobrtlzz@gmail.com

³ Professora orientadora graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Midiática da UFSM, linha 'Mídia e Estratégias Comunicacionais'. Pós-Graduada em Docência na Educação Superior e em Cinema e Realização Audiovisual pela Unochapecó. E-mail: angelica.luersen@gmail.com

⁴ Disponível em: <https://youtu.be/Bkq1O1D0uKY>. Acesso em: 24 abr 2022.

Guia de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde (BRASIL, 2021) para trazer aspectos contextuais e técnicos sobre o novo coronavírus – causador da Covid-19, inicialmente observado na China em dezembro de 2019. A doença foi identificada em 144 países quando a OMS declarou a pandemia de Covid-19, em 11 de março de 2020. O primeiro caso de Covid-19 no Brasil foi registrado em São Paulo, em 26 de fevereiro de 2020. O paciente havia viajado à Itália, país epicentro da pandemia na época, que enfrentava o colapso do sistema de saúde do país por conta da superlotação nos hospitais. Chapecó registrou seu primeiro caso de Covid-19 em 14 de março de 2020. Utilizou-se também a obra “A Cruel Pedagogia do Vírus” (SANTOS, 2020) para abordar aspectos socioeconômicos sobre a pandemia, que estabeleceu uma dicotomia entre salvar vidas ou a economia, onde o poder público recusava-se a fechar o comércio para conter a contaminação e pessoas utilizavam as justificativas de liberdade, coragem e a preservação da saúde mental para contrariar-se à determinação de lockdowns. Enquanto isso, outras pessoas estiveram expostas aos riscos de saúde por não terem a possibilidade de isolar-se, algumas correndo risco até mesmo em casa, realidade de algumas comunidades periféricas em que inúmeras pessoas vivem em casas sem divisão de cômodos e em condições insalubres. Santos (2020) os descreve como os grupos “a sul da quarentena”, indivíduos para os quais o isolamento social é particularmente difícil, pois têm uma especial vulnerabilidade que precede a quarentena e se agrava com ela. Este grupo compreende também mulheres, trabalhadores informais, ambulantes e pessoas com deficiência. Como referência para conceituar “Documentário” utilizou-se principalmente as obras “Introdução ao Documentário” (NICHOLS, 2010) e “Mas afinal... O que é mesmo documentário?” (RAMOS, 2008). Estes autores citam inicialmente que não é possível conceituar definitivamente o gênero, mas que é possível reunir características comuns à maioria dos filmes que se classificam como documentários, como a “voz de Deus” – ou narração voz-over, entrevistas, som direto, cortes secos e o uso de atores sociais ou pessoas em atividades e papéis cotidianos. Nichols chega ao consenso nos contrastes entre “documentários de satisfação de desejos”, conhecidos como filmes de ficção trabalhados a partir de hipóteses, e “documentários de representação social”, que trabalham questões mais concretas e voltadas para a realidade social e histórica. Utilizou-se também a referência “A linguagem cinematográfica” (MARTIN, 2005), que aponta que a imagem, matéria

prima da linguagem cinematográfica e fruto de um aparelho mecânico, é marcada por ambivalência por necessitar de um realizador que a dirija de acordo com suas necessidades. O cineasta é dotado de emoção, persuasão, história, e, principalmente, subjetividade, este último essencialmente compartilhado com produtos artísticos. Como definido por Martin, o cinema pode ser classificado como “meio de comunicação, de informação, de propaganda, o que não constitui, evidentemente, uma contradição da sua qualidade de arte”. A aplicação deste projeto foi dividida entre Pré-produção, Produção e Pós-produção, além da Etapa Exploratória, onde procedimentos foram sendo executados antes da finalização do projeto, e ocorreu de forma fluida e não linear. A Etapa Exploratória iniciou-se pela cobertura de eventos relacionados ao contexto da pandemia, a produção de material autoral e a coleta de materiais de arquivo de telejornais e vídeos de redes sociais para compor o contexto e a narrativa. A Pré-produção começou pela definição da direção de arte do filme, que ajudou a introduzir a atmosfera e a abordagem da narrativa, e a explorar a temática da pandemia e o olhar autoral do documentário por meio de aspectos estéticos. Também foram definidas as fontes para o documentário, que seriam uma mulher médica, uma enfermeira, também mulher, que tenha atuado na linha de frente, um jornalista e um trabalhador de um frigorífico. A busca por uma médica que aceitasse gravar entrevista foi a etapa mais difícil e longa do processo. As primeiras profissionais convidadas mostraram-se desconfortáveis com a ideia de abordar assuntos como tratamento precoce, os lockdowns e a gestão da crise pela Prefeitura de Chapecó. Realizada a decupagem das tomadas para identificar o material para a montagem, deu-se início aos cortes das imagens de arquivo para retirar trechos de lives, reportagens e outros vídeos. Foi esquematizado um pré-roteiro a fim de definir a maneira como o documentário trabalharia a narrativa e elencando os eventos principais a serem abordados. Deu-se início à escrita dos trechos que seriam narrados em voz-over e ao processo de montagem com o material dos eventos registrados, ordenando-os de acordo com o pré-roteiro. Foram inseridos os primeiros títulos e iniciada a pesquisa de trilha sonora, bem como a colorização de algumas partes já montadas. A etapa de Produção foi caracterizada principalmente pela realização dos contatos e gravações de entrevistas com as demais fontes definidas, totalizando três horas e oito minutos de gravação. Já em Pós-produção, as entrevistas foram analisadas e cortadas de modo a selecionar os

trechos mais importantes que melhor se encaixam com a narrativa. O pré-roteiro acabou tornando-se o principal guia para a montagem, tendo em vista que ele foi construído conforme o andamento da produção e o constante decorrer dos eventos da realidade da pauta. A construção deste roteiro resumiu-se pela divisão do o filme em quatro sequências e arranjando as entrevistas e imagens seguindo a técnica de montagem de evidência, que organiza o material de forma a dar sentido e ilustração às asserções (NICHOLS,2010). As últimas tomadas de imagens de apoio foram feitas, inseridas e tratadas, bem como as últimas imagens de arquivo coletadas. Para não deixar um aspecto “cru” em meio às imagens tratadas e compensar a má qualidade de alguns vídeos baixados, utilizou-se um efeito semelhante a uma fita VHS, de forma a encaixar esteticamente com o documentário e trazer um aspecto de vídeo antigo, que foi encontrado e utilizado para reconstituir um momento passado em forma de filme. No total, 14 médicos foram convidados a conceder uma entrevista sobre as contraindicações ao uso do tratamento precoce contra a Covid-19, mas não aceitaram ou não deram retorno sobre a participação no documentário mesmo frente à oferta de resguardo do sigilo da fonte. Desta forma, optou-se por utilizar materiais de arquivo de entrevistas com demais especialistas. Com as quatro sequências completas, o produto final foi exportado. Chapecó em Colapso é produto de dois anos de vivência e observação, e de um ano de pesquisa e aprofundamento acerca da pandemia de Covid-19 no Brasil e, especificamente, em Chapecó e ainda com um olhar crítico que diverge da narrativa adotada pela prefeitura e grande parte dos veículos de imprensa do município. Muitas vezes, o autor foi alertado sobre a polêmica da temática, as dificuldades e as possíveis retaliações que seriam enfrentados por envolver a gestão dessa crise pelo poder público, cuja atual gestão possui viés conservador e forte ligação com o governo Bolsonaro, e a autoprotetora classe médica, apesar de muito dividida quanto ao uso do “tratamento precoce”. O processo desafiador de escolher registrar, reproduzir e questionar por meio de um documentário audiovisual uma pauta tão delicada, profunda e latente mostrou-se extremamente satisfatório, tendo em vista que todos os objetivos foram concluídos, resultando em um filme que explora um cenário de incertezas, medo, instabilidade política, negacionismo e nacionalismo exacerbado à luz das críticas ao (dis)funcionalismo do neoliberalismo por Santos (2020). A união de recursos de captações autorais e de imagens de arquivo, cujo momento mostrou-se propício pelo

grande volume de material audiovisual digital produzido e veiculado durante a pandemia resultou em uma fórmula funcional e consonante com atmosfera pandêmica proporcionada pela estética adotada.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário; Covid-19; Chapecó; Pandemia; Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica:** Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019 - COVID-19. [Recurso digital]. 3. ed. Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha do tempo coronavírus. Ministério da Saúde 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

COVID-19 em Chapecó: Do primeiro caso ao colapso na saúde. **Barriga Verde Notícias**, 27 fev. 2021. Disponível em: <<https://barrigaverdenoticia.com.br/covid-19-em-chapeco-do-primeiro-caso-ao-colapso-na-saude/>>. Acesso em: 28 out. 2021.

CRIATIVAS, Navega Rotas. Qual a origem do Documentário na história no cinema? Navega, 20 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.navega.art.br/blogs/news/origem-documentario-historia-cinema#:~:text=O%20cinema%20nasce%20document%C3%A1rio.da%20hist%C3%B3ria%20a%20um%20ator.&text=%22A%20Chegada%20do%20Trem%20na.que%20n%C3%A3o%20%C3%A9%20considerado%20real>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

DEMOCRACIA em Vertigem. Direção: Petra Costa. Produção: Joanna Natasegara, Shane Boris, Tiago Pavan. Roteiro: Petra Costa. Brasil: Netflix, 2019. (113min), son. color. Filme original da plataforma streaming de Netflix.

DIMTRUK, Ilda Beatriz (Org.). **Cadernos metodológicos:** diretrizes do trabalho científico. 8. ed. Chapecó, SC: Argos, 2012.

‘EM colapso’: a dramática situação dos hospitais da Itália na crise do coronavírus. **BBC Brasil**, 19 mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51968491>. Acesso em: 21 jun 2021

IBGE. **Chapecó**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/chapeco/panorama>>. Acesso em: 08 out. 2021.



KREUTZ, Katia. Cinema Soviético. **Academia Internacional de Cinema**, 2018. Disponível em: <<https://www.aicinema.com.br/cinema-sovietico/>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

LAURINDO, Jean. Oeste de SC tem 100% das UTIs ocupadas e pede ajuda ao governo para frear pandemia. **NSC Total**, 15 fev. 2021. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/oeste-de-sc-tem-100-das-utis-ocupadas-e-pede-ajuda-ao-governo-para-frear-pandemia>. Acesso em: 22 jun. 2021.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**: Conceito, linguagem e prática de produção. [Recurso digital]. São Paulo: Summus, 2012.

MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. Lisboa: Dinalivro, 2005.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. [Recurso digital]. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?**. [Recurso digital]. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

RAMOS, Fernão Pessoa; CATANI, Afrânio (orgs.). **O que é Documentário?**. [Recurso digital]. Estudos de Cinema SOCINE 2000. Porto Alegre: Editora Sulina, 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

SANTIAGO. Direção: João Moreira Salles. Produção: João Moreira Salles. Roteiro: João Moreira Salles. Brasil: Videofilmes Produções Artísticas, 2007. (80min), son. color.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. [Recurso digital]. Coimbra: EDIÇÕES ALMEDINA, S.A., 2020.

ZAGO, Thaís. Documentários brasileiros. **Academia internacional de cinema**, 17 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.aicinema.com.br/documentarios-brasileiros/>>. Acesso em: 18 mar 2021.